

LINHA COLONIAL

MANUAL DE MANEJO



PESCOÇO PELADO, PESCOÇO PELADO CARIJÓ, PESADÃO, CARIJÓ E MESCLADO

www.globoaves.com.br


Globoaves
Avicultura com Tecnologia

ÍNDICE

● Introdução	03
● Escolha do Local	04
● Os Galpões	04
● O Pasto	06
● Piquetes	06
● Equipamentos	07
● Manejo das Cortinas	08
● Círculos de Proteção	08
● Bebedouros	09
● Campânulas	09
● Manejo	10
● Manejo Sanitário	10
● Ventiladores	11
● Temperatura	11
● Comedouros	11/12
● Bandejas ou Comedouros Infantis	12
● A Cama do Aviário	12
● A Véspera da Chegada dos Pintainhos	13
● Ração Comercial	13
● Alimentação Alternativa	14
● Nutrição e Alimentação	14
● Programa da Produção	15
● Vacinação e Vermifugação	15
● Iluminação	15
● Limpeza e Desinfecção	16
● Linha Colonial Globoaves	16-18
● Análise Comparativa	19
● Resolução de Problemas	20/21

INTRODUÇÃO

A avicultura no Brasil é uma das atividades que mais se desenvolveu nos últimos anos, tanto em número de ovos produzidos, quanto em frangos abatidos. A expansão do sistema intensivo de produção é um dos principais fatores responsáveis por este progresso, possibilitando aos consumidores que procuram alimentos saudáveis, produzidos em condições naturais, um alimento rico em proteínas e características diferenciadas principalmente no que se refere à consistência da carne e ao sabor.

No Brasil, a criação alternativa de frangos de corte é conhecida como Galinha Caipira, Colonial, Capoeira, dentre outras determinações regionais. Nesse sistema não convencional, as aves são criadas num sistema de semi-confinamento, ou seja, durante o dia, ficam soltas em piquetes, espaços limitados, permitindo ao produtor reduzir custos com a produção, pois as aves não se alimentam só de ração, mas também de alimentos alternativos disponíveis na propriedade, dentre eles, pastos, verduras, resíduos de lavouras, quirera de milho, milho em grãos, farelo de arroz e, uma variedade vasta de insetos, incluindo minhocas. À noite, são recolhidas em um galpão, como antigamente ocorria em pequenas propriedades rurais.

Vale salientar que no sistema de produção alternativo, o desempenho das aves é influenciado pela suplementação alimentar fornecida, ou seja, pela ração que é fornecida juntamente com os demais alimentos alternativos. Isso tudo garante ao produto final características sensoriais diferenciadas das aves criadas em confinamento comercial, uma carne mais escura e firme, com sabor acentuado e menor teor de gordura.

Por muito tempo a Globoaves trabalhou importando material genético para produzir pintinhos e atender os consumidores de Frango Colonial, ficando a mercê de problemas sanitários mundiais que poderiam impossibilitar a importação, e ainda deixando o nosso frango “caipira” dependente de genética exterior.

A fim de eliminar os riscos de qualquer problema de fornecimento de pintinho, e ainda selecionar um frango para ser criado no Brasil a Globoaves iniciou um audacioso programa de avaliação e seleção genética de Frango Colonial. O Programa de genética do Frango Colonial da Globoaves é localizado em uma granja núcleo no Oeste de Santa Catarina, onde há um excelente programa de biossegurança, que garante a produção de material genético livre de qualquer patógeno, é submetido a um rigoroso programa de avaliação genética, para produzir o melhor frango colonial.

Para facilitar a difusão do sistema de criação do Frango Colonial, especialmente entre os avicultores iniciantes, a Globoaves envia este Manual, que procura englobar informações sobre instalações, equipamentos, alimentação e cuidados profiláticos necessários à criação do Frango Colonial Globoaves.

OBSERVAÇÃO: Os resultados apresentados neste manual foram obtidos em condições experimentais, para serem utilizados como uma referência para os resultados que possam ser alcançados em sua propriedade, não sendo em hipótese alguma uma garantia de produção. Os dados aqui constantes servem como referenciais para criação do Frango Colonial Globoaves, já que as condições podem mudar, dependendo das variáveis encontradas em cada região. Portanto, o acompanhamento de profissionais torna-se indispensável para obtenção de resultados cada vez melhores em sua criação.

ESCOLHA DO LOCAL



Tanto um rústico galinheiro, como um sofisticado galpão avícola podem abrigar estas aves. Porém, deve-se levar em consideração algumas medidas comuns para uma boa criação:

- O local deve ser de fácil acesso, evitando baixadas, assim não haverá grande umidade e terá menor risco de geadas nas regiões mais frias.

- A rede elétrica deve estar mais próximo possível, deve haver água potável com grande disponibilidade e o local precisa ser arejado e arborizado.

Nunca esquecer que as instalações devem ser dimensionadas de acordo com o tipo de criação desejada. O nível de sofisticação depende de cada criador, lembrando sempre que se devem usar ao máximo os materiais disponíveis na propriedade.

Por mais rústica que seja a criação, as normas técnicas nunca podem ser deixadas de lado, desta forma diminuem riscos de perdas.

OS GALPÕES

Uma das inúmeras diferenças do frango Colonial para o frango de corte tradicional é que pode ser criado solto, confinado ou mesmo semi-confinado, dependendo do interesse do criador.

Partindo deste conceito, o galpão pode ser novo ou mesmo aproveitamento de uma antiga instalação da propriedade. Todo local coberto e cercado torna-se um galpão em potencial, dependendo apenas da quantidade que se deseja criar e a que fim se destinará. É necessário apenas adequá-lo às exigências básicas para a criação.

Como não requer tanta tecnologia de construção como no galpão de frango de corte tradicional, é mais fácil construí-lo. Se a opção for construir um galpão novo, deve-se orientar a sua cunheira no sentido leste/oeste, desta maneira haverá menor incidência de sol no interior do galpão no calor e mais insolação nos períodos de frio durante o ano.

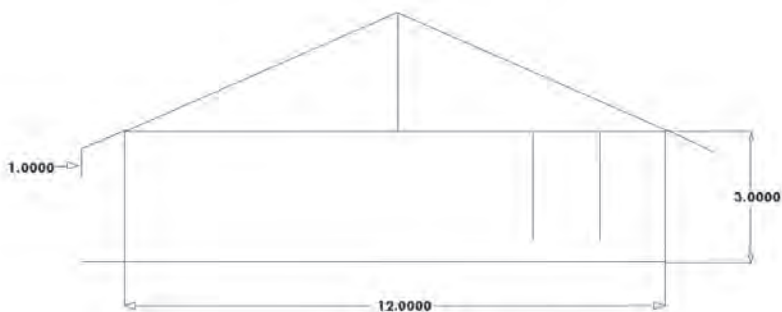
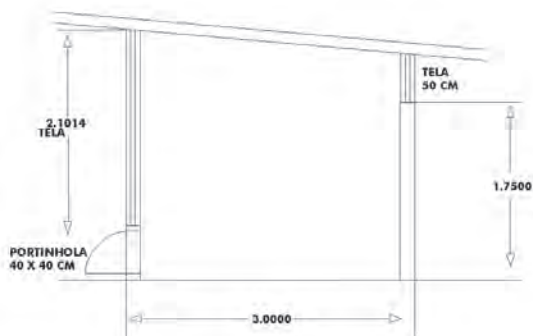
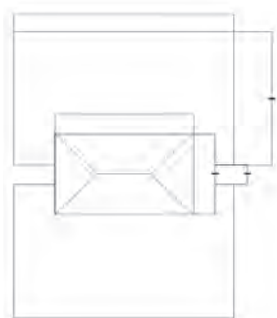
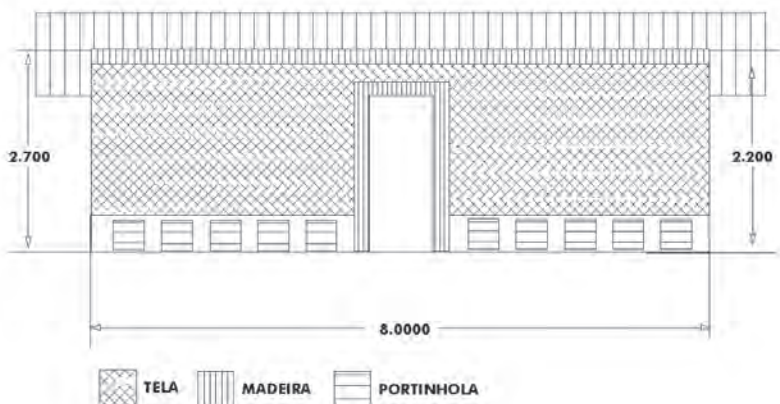
Os galpões podem ser construídos aproveitando materiais já existentes nas propriedades, mesclando-se a rusticidade das instalações à tecnologia avançada, como campânulas, bebedouros e comedouros automáticos. Une-se assim o útil ao baixo custo de construção.

Precaução especial é não construí-los em locais de difícil acesso, distante das fontes de alimentação ou mesmo longe da observação dos responsáveis.

A área dos galpões deve ser calculada em função do tamanho dos lotes. De qualquer forma são apresentadas as medidas adequadas para a construção de um galpão para frango Colonial.



MEDIDAS RECOMENDADAS PARA CONSTRUÇÃO DE GALPÕES PARA FRANGO COLONIAL



O PASTO



O pasto é um ponto forte na criação do Frango Colonial, pois esta ave tem o hábito de pastar. O pasto escolhido deve ter altos teores de proteína, ser de fácil digestão, ter grande taxa de rebrota, pois a parte fornecida na alimentação são os brotos tenros, folhas velhas e fibrosas são de baixa qualidade e recusadas naturalmente pelas aves.

Os capins e gramas usados para piquetes são os mais proteicos, citamos o Capim Quicuiu, Capim Napier, Capim Coast-Cross, Capim Tiffiton, Grama Estrela Africana e outros. Antes de formar o pasto

deve-se avaliar a fertilidade e a drenagem do solo, para escolher o que proporcionará melhores resultados.

PIQUETES



Os piquetes já foram muito utilizados no começo da avicultura comercial no Brasil. Existem registros na literatura que em 1937 já se faziam piquetes para criação de aves comerciais, tanto de corte como postura.

No Sistema de criação do Frango Colonial procura-se resgatar esta técnica com grande sucesso, tendo o piquete papel fundamental neste estilo de criação, já que a ave tem o hábito e a necessidade de pastar.

Os cercados podem ser com telas de arame, bambu, madeira, alvenaria ou mesmo pré-fabricados, recomenda-se que as cercas tenham aproximadamente

1,80m de altura e uma área de 3m²/ ave alojada.

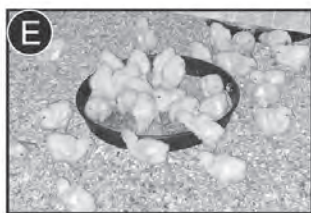
Não esquecer que árvores devem ser plantadas nos piquetes para obtenção de sombra em abundância. Não podem existir poças d'água, lixos, entulhos e dejetos de animais nos piquetes.

Levando-se em conta a qualidade do solo, pode-se optar pelo plantio de um único tipo de grama ou da conservação de duas ou mais espécies. Uma alternativa interessante é construir um sistema de piquetes que permita o sistema rotativo de pastagens, proporcionando períodos de descansos para cada piquete.

EQUIPAMENTOS

Em qualquer atividade avícola, por mais rústica que seja, os equipamentos são fundamentais. Com o Frango Colonial não é diferente, necessitando portanto de:

- A) Cortinas**
- B) Campânulas**
- C) Círculos de proteção**
- D) Comedouros**
- E) Bandejas de alimentação**
- F) Bebedouros**
- G) Ventiladores**
- H) Nebulizadores**
- I) Termômetros**



Todos estes equipamentos são fundamentais numa granja para criação de frango, seja ela Colonial ou não. O importante é, com o auxílio de um técnico responsável, adequar as condições existentes aos investimentos necessários, e assim poder obter uma produtividade satisfatória.

MANEJO DAS CORTINAS



As cortinas são tão importantes quanto os outros equipamentos do aviário, tendo a função de proporcionar um ambiente confortável às aves, protegendo-as das variações climáticas.

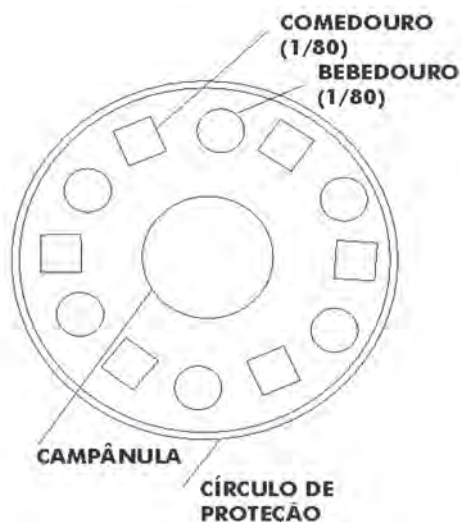
É essencial que o manejo das cortinas seja bem feito, pois assim é possível controlar a umidade e a temperatura interna do galpão.

Nos primeiros 15 dias da ave recomenda-se que fiquem levantadas, e nas idades menos críticas, depois que as aves estão empenadas deve-se manter as cortinas abaixadas, levantando-as somente em horários

frios, durante chuvas ou ventos mais fortes.

Se o aviário estiver com um forte cheiro de amônia ou abafado, principalmente no período da manhã, deve-se abaixá-las, de preferência do lado contrário à corrente de vento, melhorando dessa forma a oxigenação do galpão.

CÍRCULOS DE PROTEÇÃO



Como o próprio nome diz, o círculo tem como função básica proteger as aves de correntes de ar, frio, predadores e ainda delimitar a área mais próxima possível da fonte de aquecimento (campânulas), comedouros e bebedouros quando ainda pintainhos.

Por serem mais economicamente viáveis, geralmente os círculos são feitos de chapas de Eucatex ou Duratex, não se descarta a possibilidade de utilizar chapas galvanizadas ou mesmo folhas de papelão grosso, que tem a vantagem de ser mais higiênico devido o descarte após uso. No caso de utilização de materiais de um ciclo para outro, deve-se realizar a desinfecção adequada.

A altura do círculo é bastante variável, indo de 30 até 70 cm. Para alojamento de 500 pintainhos, deve-se manter uma circunferência de aproximadamente de 5 a 7m². No inverno, recomenda-se juntar dois círculos formando assim um único com 1.000 pintainhos, é importante adequar o número de pintinhos a capacidade da campânula.

BEBEDOUROS



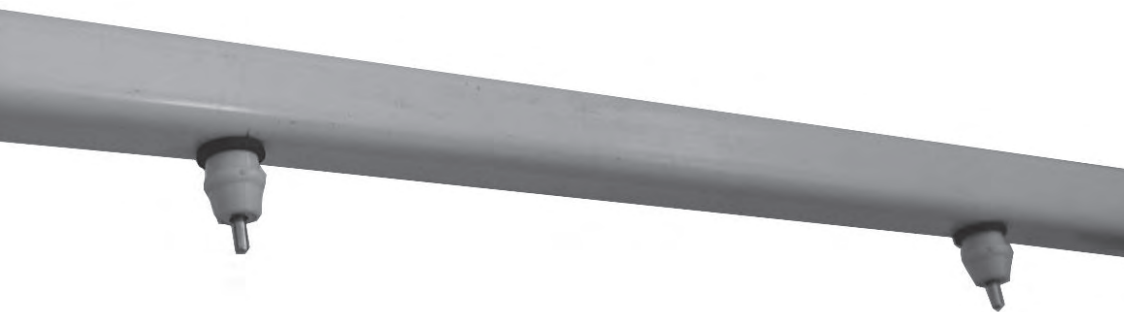
Nos primeiros 10 dias são usados os bebedouros tipo copo de pressão, na medida de 01/60 pintinhos. Se o bebedouro for pendular automático, com capacidade de 03 litros, usa-se 01/80 na fase inicial e 1/50 na fase adulta, e 04 cm/ave na calha ou bebedouro. Da mesma forma que os comedouros, também os bebedouros podem ser fabricados na propriedade com canos de PVC, calhas usadas e até bambus.

Deve-se ter atenção especial para que não ocorram vazamentos para não molhar a cama ou produzir poças d'água nos piquetes.

Devem ser regulados a cada 10 dias, devendo ficar a uma altura de 5 cm acima do dorso das aves, evitando-se assim problemas com cama molhada.

Água limpa, fresca e pura deve existir em quantidade suficiente, pois a sua eventual falta pode provocar perdas significativas no desempenho do lote.

Recomenda-se bebedouros de fácil higienização.



CAMPÂNULAS

Tanto o Frango Colonial como o frango de corte tradicional, necessitam de campânulas, usadas como fonte de calor artificial, encontradas no mercado com facilidade, de tamanho e capacidades diferentes. Geralmente usa-se campânula com capacidade de aquecimento para 500 pintos. As campânulas podem ser a gás, elétricas, luz infra-vermelha ou até mesmo a lenha.



Na primeira semana de vida do pintainho é indispensável, pois ele necessita de uma maior quantidade de calor, que vai diminuir à medida que as aves crescem. Seu uso pode ir até 30 dias de idade do lote, dependendo da temperatura ambiente.

MANEJO



Existem diversas maneiras de criação de Frango Colonial. Tudo depende do nível tecnológico e da condição de cada produtor. Algumas condições básicas de criação são essenciais: tomar cuidado para que na chegada das aves, o galpão esteja limpo, desinfetado, os círculos montados, comedouros e bebedouros distribuídos e campânulas pré-aquecidas, garantindo uma temperatura adequada.

Recomenda-se sempre que a primeira água a ser consumida pelas aves, tenha algum hidratante, que pode ser comercial ou o caseiro, (1,5 a 2,0 kg de açú-

car + 100 g de sal para 100 litros de água).

Nos primeiros trinta dias, as aves podem ser alojadas em pinteiros ou criadas diretamente nos galpões, de acordo com a possibilidade do avicultor.

Todos os dias se deve fazer uma vistoria no pinteiro ou galpão, observando se existem aves mortas ou mesmo aleijadas que devem ser retiradas.

A partir da terceira semana, recomenda-se que as aves sejam liberadas pela manhã para um passeio, à tarde devem ser recolhidas.

Já na segunda semana, pode-se permitir o acesso ao material verde picado, substitui-se então os comedouros infantis pelos que ficarão até o final do lote.

MANEJO SANITÁRIO



A higiene dentro e fora do galpão, independente do seu tamanho é importantíssima, pois evita diversos problemas sanitários na criação.

Os principais procedimentos de manejo sanitários são:

- Manter os galpões sempre limpos e desinfetados após cada lote;
- Aplicar corretamente vacinas e medicamentos necessários (ver item: Vacinação e Vermifugação);
- Evitar o trânsito de pessoas e animais ao redor do

galpão;

- Não guardar restos da cama do lote anterior no galpão onde se está alojando novo lote;

- Ter pedilúvios e rodolúvios em todas as entradas e saídas das instalações.

- Recolher todas as aves mortas diariamente e depositá-las em fossas ou composteiras, obedecendo uma distância mínima de 150 m da granja;

- Fazer o vazio sanitário de pelo menos 15 dias entre lotes.

VENTILADORES

Em determinadas regiões onde o clima é muito quente, deve-se avaliar a necessidade do uso de ventiladores. Este equipamento é muito útil, ajudando a refrescar o ambiente interno do galpão.

Recomenda-se a utilização de 01 ventilador para cada 25 m, com velocidade de 2,5 m por segundo.



TEMPERATURA

A temperatura de um galpão é muito importante, seu controle permite obter resultados compensadores. As temperaturas de conforto para as aves são as seguintes:

IDADE	TEMPERATURA
01 a 07 dias	32° C
08 a 14 dias	29° C
15 a 21 dias	26° C
22 a 30 dias	23° C

A falta de calor causa desuniformidade ao lote e o excesso de calor, desidrata. Para evitar problemas recomenda-se que o avicultor tenha sempre a mão um termômetro de máxima e mínima, controlando a temperatura ambiente constantemente.

O termômetro deve ficar na lateral interna do círculo de proteção, numa altura máxima de 8 cm e afastado aproximadamente 25 cm do seu centro, observando sempre a boa distribuição das aves dentro do circuito (conforto térmico).

COMEDOUROS

O processo de alimentação destas aves nos primeiros 10 dias é tradicional, utilizam-se bandejas ou tubulares infantis, que são gradativamente substituídos por comedouros adultos, depois de 30 dias, necessitam de dois tipos de comedouros, um para ração comercial e outro para ração alternativa.

O espaçamento é muito importante, no caso de comedouros tubulares, devemos trabalhar com 01/80 quando pintainhos e quando adultos 01/40. Nos comedouros tipo calha deve-se dar um espaço de 2.5 cm/ave quando pintainho, e quando adulta 8 cm/ave.

Os comedouros tipo calha podem ser de fabricação caseira, com materiais reaproveitáveis existentes na propriedade, como canos de PVC cortados ao meio, caixas de madeira e até mesmo bambu, de preferência com 01 metro de comprimento.

Quando são usados comedouros tubulares comerciais ou mesmo de fabricação caseira, é indispensável que a borda do prato tenha a altura do peito da ave. A cada 7 dias, ou sempre que houver necessidade, deve-se regular a altura dos comedouros, acompanhando o crescimento das aves, evitando assim desperdício de ração.

Recomenda-se que a ração alternativa seja servida em comedouros tipo caixa ou calha, ao menos duas vezes ao dia, desta forma as aves se mantêm sempre ativas.

Não é aconselhável deixar restos de ração alternativa no comedouro de um dia para outro, pois, mesmo com toda a rusticidade que lhe é peculiar, o desempenho do Frango

Colonial pode ser bastante afetado por fungos e bactérias, que se desenvolvem em rações com umidade.

BANDEJAS OU COMEDOUROS INFANTIS

O comedouro tipo bandeja é usado geralmente nos primeiros dias de vida do pintainho, na proporção de 01 bandeja para cada 80 pintainhos. Com 10 a 12 dias de idade, são substituídos por comedouros tubulares e/ou calha, como o avicultor desejar.

Estas bandejas podem ser de:

- Forração de papel (para estimular o consumo de ração);
- Alumínio;
- Lata;
- Plástico;
- Papelão (fundo da caixa de pintainhos)

As rações desta bandeja devem ser peneiradas pelo menos duas vezes ao dia.

A CAMA DO AVIÁRIO



A cama de um aviário é um importante fator, e interfere diretamente nas condições sanitárias e no bom desenvolvimento do lote. Mesmo sendo uma ave mais rústica, o Frango Colonial também necessita de cama de boa qualidade. O material usado deve cobrir todo piso o galpão, com o máximo de uniformidade, altura variando de acordo com a época do ano: de 5 a 8 cm no verão, e de 8 a 10 cm no inverno.

Uma cama de boa qualidade deve apresentar as seguintes propriedades:

- Uma excelente capacidade de absorver a umidade, evitando o empastamento; - Baixa condutividade térmica (bom isolamento do piso); - Partículas de tamanho médio; - Liberação rápida de umidade; - Umidade por volta de 20 a 25%; - Livre de substâncias indesejáveis (fungos, toxinas, etc.); - Fácil disponibilidade; - Baixo custo;

Podemos usar os seguintes materiais:

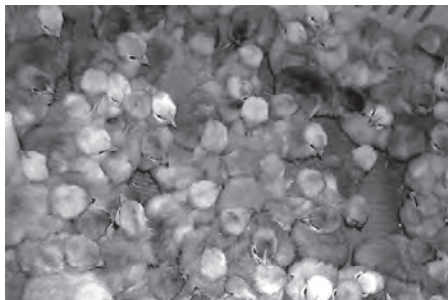
- Maravalhas ou Cepilho; - Sabugo de milho picado; - Capim seco; - Casca de arroz;

Ou qualquer material que seja altamente absorvente de umidade. Deve-se dar preferência a materiais abundantes na região, buscando menor preço. Outro aspecto que deve ser avaliado é a possibilidade de utilização da cama - após o uso -, como adubo.

A VÉSPERA DA CHEGADA DOS PINTAINHOS

Na véspera da chegada dos pintainhos o criador deve certificar-se de que as instalações (cortinas, sistemas elétricos, hidráulicos e materiais a serem usados como cama, comedouros, bebedouros, círculos, campânulas, e estoque de gás), estejam em perfeitas condições de funcionamento, higiene e em número suficiente para a criação.

O galpão deve estar pronto para o recebimento das aves, com os círculos montados e todo o equipamento revisado pelo menos 24 horas antes da chegada dos pintainhos. Recomenda-se ainda, que o galpão deve ser aquecido 1 hora antes da chegada dos pintos.



Material necessário para o alojamento de 500 pintos:

- 1 Campânula;
- 6 Bebedouros;
- 6 Comedouros tipo bandeja ou infantis;
- 5 Chapas de Eucatex;
- 5 Grampos tipo sargento ou presilhas de madeira.

RAÇÃO COMERCIAL

Por tratar-se de uma ave mais rústica, é possível alimentá-la com diversos tipos de alimentos.

O programa alimentar recomendado é realizado com quatro tipos de rações. Estas rações dividem-se em inicial (de 01 a 29 dias), de crescimento I (de 30 a 49 dias), de crescimento II (de 50 a 80 dias) e acabamento (de 81 a 90 dias).

O criador deve ter o cuidado de não fornecer somente ração comercial, pois assim o Frango Colonial não será autêntico, além do seu custo de produção ser muito mais elevado.

Geralmente o macho é 20% mais precoce que a fêmea, podendo ser retirado uma semana antes da fêmea, adotando essa prática, deve-se também antecipar o uso da ração de acabamento.



ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA



O ponto mais forte de uma criação de Frango Colonial é justamente a fonte de alimentação alternativa.

Sem dispensar a ração comercial, os piquetes e os complementos (verduras, frutas, legumes e capim picado) têm um importante papel no desenvolvimento desta ave, fornecendo-lhe, a fibra e xantofila (parte amarela das plantas) tão necessárias.

Entre os alimentos alternativos destacam-se:

- Capim Quicuiu;
- Confrei;
- Capim Coast Cross;
- Rami;
- Capim Tiffiton;
- Folhas de Batata doce;
- Grama Estrela Africana;
- Guandu;
- Assa Peixe;
- Hortaliças e Leguminosas;

As folhas (Rami, Guandu, Assa Peixe, Confrei, Folhas de Batata Doce, Hortaliças e Leguminosas) podem ser servidas após a 2ª semana de vida da ave, e os capins após os 30 dias. O premix das rações deve conter Coccidiostáticos, pois neste sistema de criação a coccidiose é uma doença comum.

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

O padrão rústico da ave Colonial é uma de suas principais qualidades, fazendo com que sua alimentação possa variar tanto com o fornecimento apenas de ração comercial (não recomendado), ou com a sua associação com alimentos alternativos (recomendado), conforme está escrito no item "Nutrição Alternativa". Recomenda-se ainda que as aves tenham acesso irrestrito a alimentação, seja ela através de ração comercial ou alimentos alternativos e água limpa. O fornecimento destes alimentos alternativos pode ser feito através de acesso das aves aos piquetes, ou fornecimento deste alimento diretamente nos locais onde as aves estão alojadas.

NUTRIENTE	INICIAL	CRESCIMENTO I	CRESCIMENTO II	ACABAMENTO
Proteína Bruta (min %)	19,00	18,50	17,00	16,50
Energia Met. (min Kcal/Kg)	2850	2950	3050	3100
Lisina Total (min %)	1,00	0,95	0,80	0,75
AAST (min %)	0,75	0,70	0,60	0,55
Cálcio (max-min %)	1,00 - 1,30	0,90 - 1,30	0,80 - 1,30	0,60 - 1,30
Fósforo disp. (max- min %)	0,40 -0,50	0,38 -0,50	0,30 - 0,50	0,25 - 0,50
Sódio (max-min %)	0,18 - 0,25	0,18 -0,25	0,18 - 0,20	0,16 - 0,20

"As formulações descritas acima são meramente opções de utilização. Consulte um profissional na sua região para fazer a adequação das dietas para sua realidade".

PROGRAMA DA PRODUÇÃO

O controle da produção é essencial para a organização da atividade.

Para um galpão pode-se obter os seguintes resultados:

- Período de criação: 90 dias;
- Limpeza e descanso: 15 dias;
- Total: (90 + 15) = 105 dias.

Assim: - 1 ano = 365 dias - Lotes = $365/105 \approx 3,5$ lotes

Para se obter 1 Lote por mês, no período de 1 ano, é necessário:

- **1 Lote** = 3,5 meses - **12 lotes / ano** = 3,5 galpões;

Assim, para obter 1 lote por mês são necessários 4 galpões.

VACINAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO

Normalmente o pequeno avicultor não se preocupa com os programas de vacinação e vermifugação, cometendo um erro gravíssimo. Estes programas não representam um custo elevado se comparado aos prejuízos que um verme ou doença podem causar ao lote, e ainda, o prejuízo para a avicultura nacional em decorrência de uma enfermidade que é incalculável.

Para vermes, os melhores resultados são obtidos com Mebendazole, fornecido em dosagem única aos 35 dias e aos 70 dias de idade da ave.

No dia da vacinação, deve ser retirada água de bebida duas horas antes do fornecimento da vacina às aves. Se a água for clorada, a cloração deve ser interrompida por no mínimo, 24 horas antes da vacinação.

As recomendações do fabricante das vacinas e medicamentos devem ser seguidas rigorosamente. A seguir é apresentada uma programação de vacinação, lembrando-se sempre que o ideal é consultar um profissional local para estabelecer uma programação adequada para a sua criação.

ENFERMIDADE	CEPA VACINAL	IDADE DE APLICAÇÃO	VIA DE APLICAÇÃO
Gumboro	Intermediária	10 a 17 dias	Ocular/Oral
Bronquite Infecciosa	H 120	30 dias	Ocular/Oral/Spray
Bouba Aviária	Forte	21 dias	Membrana da Asa

ILUMINAÇÃO

Para o Frango Colonial, por ser uma ave destinada ao abate com idade mais avançada, recomenda-se somente fornecimento de luz natural, evitando-se assim o crescimento muito acelerado e o aumento de mortalidade.



LIMPEZA E DESINFECÇÃO

Limpeza e desinfecção não devem ser tratadas como simples preocupações estéticas, mas como medidas profiláticas (higiênicas) de suma importância para a criação.

Como proceder:

- Retirar toda a cama antiga;
- Varrer todo o galpão;
- Passar lança chamas em todo o chão e ao redor do galpão;
- Lavar o galpão com água e sabão;
- Pulverizar desinfetante (pode ser formol 5% ou 8%) ou amônia quaternária 1/1000;
- Fazer uma caiação (8 sacas de cal / 200 litros de água);
- Espalhar a cama nova;
- Desinfetar todo o equipamento;
- Recolher entulhos ao redor do galpão;
- Lavar a caixa d'água e encanamentos do galpão;
- Manter os equipamentos em perfeito estado.

LINHA COLONIAL GLOBOAVES

As aves desenvolvidas através do Programa de Melhoramento Genético do Frango Colonial GLOBOAVES são as mesmas que nossos clientes encontram há anos no mercado, com a vantagem de que estas aves são de genética desenvolvida no país, o que favorece seu desempenho, pois as aves se adaptam melhor às condições climáticas e às opções alimentares regionais.

Para que você possa conhecer melhor as aves desenvolvidas através do Programa de Melhoramento Genético do Frango Colonial GLOBOAVES, apresentamos a seguir as informações sobre as características e performances das aves do tipo Pescoço-Pelado, Pesadão Vermelho, Carijó Preto e Mesclado.

PESCOÇO-PELADO



Aves de pescoço pelado, plumagem vermelha, pele e pernas amarelas

DIAS	PESO MÉDIO	CONSUMO DE RAÇÃO	CONVERSÃO ALIMENTAR	VIABILIDADE
01	-	-	-	-
07	0,097 g	0,095 g	1,500	99,62
14	0,194 g	0,320 g	1,650	99,62
21	0,415 g	0,645 g	1,695	99,62
28	0,656 g	1,244 g	1,897	99,62
35	0,892 g	1,946 g	2,182	99,62
42	1,129 g	2,529 g	2,307	99,62
49	1,429 g	3,396 g	2,376	99,37
56	1,742 g	4,223 g	2,424	99,11
63	2,019 g	4,934 g	2,484	98,86
70	2,382 g	6,095 g	2,559	98,86
77	2,616 g	6,980 g	2,705	98,86
84	2,838 g	8,215 g	2,894	98,26
91	2,986 g	8,911 g	3,018	97,65

RENDIMENTO	MISTO	MACHO	FÊMEA
Rendimento de Carcaça	76,25%	77,05%	75,45%
Rendimento de Peito	24,83%	23,29%	26,37%
Rendimento de Perna	26,60%	27,26%	25,94%

PESADÃO VERMELHO



Aves com plumagem vermelha escura, penas da cauda pretas, pele e pernas amarelas.

DIAS	PESO MÉDIO	CONSUMO DE RAÇÃO	CONVERSÃO ALIMENTAR	VIABILIDADE
-	-	-	-	-
07	0,094 g	0,094 g	1,510	99,24
14	0,188 g	0,312 g	1,661	99,24
21	0,419 g	0,657 g	1,696	99,24
28	0,662 g	1,257 g	1,898	99,24
35	0,900 g	1,965 g	2,183	99,24
42	1,143 g	2,597 g	2,339	99,24
49	1,447 g	3,486 g	2,409	99,24
56	1,764 g	4,334 g	2,457	99,24
63	2,088 g	5,172 g	2,525	99,24
70	2,464 g	6,408 g	2,601	99,24
77	2,722 g	7,268 g	2,707	99,24
84	2,953 g	8,554 g	2,896	98,48
91	3,161 g	9,460 g	3,025	97,72

RENDIMENTO	MISTO	MACHO	FÊMEA
Rendimento de Carcaça	74,42%	74,81%	74,03%
Rendimento de Peito	23,88%	22,17%	25,59%
Rendimento de Perna	26,20%	26,80%	25,60%

CARIJÓ PRETO



Aves com plumagem carijó (preto e branco), pele e pernas amarelas. Um aspecto que cabe ressaltar aptidão para postura destas aves. Assim, se o seu objetivo é abater os machos e manter a fêmeas para produção de ovos, esta ave é uma boa opção.

DIAS	PESO MÉDIO	CONSUMO DE RAÇÃO	CONVERSÃO ALIMENTAR	VIABILIDADE
01	-	-	-	-
07	0,097 g	0,095 g	1,531	98,86
14	0,194 g	0,327 g	1,684	98,86
21	0,402 g	0,626 g	1,706	98,86
28	0,635 g	1,213 g	1,909	98,86
35	0,864 g	1,897 g	2,196	98,86
42	1,115 g	2,480 g	2,296	98,86
49	1,412 g	3,338 g	2,365	98,73
56	1,721 g	4,150 g	2,412	98,61
63	1,964 g	4,854 g	2,521	98,48
70	2,318 g	6,018 g	2,597	98,48
77	2,587 g	6,848 g	2,691	98,48
84	2,807 g	8,082 g	2,879	98,29
91	3,014 g	8,917 g	3,012	98,10

RENDIMENTO	MISTO	MACHO	FÊMEA
Rendimento de Carcaça	72,87%	75,03%	70,71%
Rendimento de Peito	22,91%	22,22%	23,60%
Rendimento de Perna	25,74%	26,94%	24,54%

MESCLADO



Aves com cor de plumagem bastante variada, pele e pernas amarelas.

DIAS	PESO MÉDIO	CONSUMO DE RAÇÃO	CONVERSÃO ALIMENTAR	VIABILIDADE
01	-	-	-	-
07	0,092 g	0,081 g	1,385	99,50
14	0,184 g	0,280 g	1,524	99,38
21	0,407 g	0,607 g	1,834	99,26
28	0,643 g	1,320 g	2,052	99,26
35	0,875 g	2,064 g	2,361	99,26
42	1,100 g	2,439 g	2,363	99,26
49	1,393 g	3,389 g	2,434	99,26
56	1,697 g	4,214 g	2,483	99,26
63	1,972 g	4,836 g	2,539	99,26
70	2,327 g	6,085 g	2,615	99,26
77	2,588 g	6,851 g	2,723	99,26
84	2,808 g	8,181 g	2,914	98,88
91	3,023 g	8,966 g	3,040	98,50

RENDIMENTO	MISTO	MACHO	FÊMEA
Rendimento de Carcaça	72,60%	73,60%	71,60%
Rendimento de Peito	22,93%	22,57%	23,29%
Rendimento de Perna	25,82%	26,65%	24,99%

ANÁLISE COMPARATIVA

Mantendo o compromisso em fornecer o melhor produto, e, antes de lançar no mercado a nossa Linha de Frango Colonial, a GLOBOAVES testou o nosso PESCOÇO PELADO com o PESCOÇO PELADO dos nossos dois principais concorrentes.

O experimento foi conduzido no Centro de Tecnologia Avícola da GLOBOAVES, localizada na cidade de Toledo-PR. As aves foram criadas em regime confinado, com objetivo de fornecer condições para que as aves pudessem desempenhar ao máximo do seu potencial.

O programa de alimentação foi de quatro fases: Pré Inicial (1 a 21 dias), Inicial (22 a 42 dias), Crescimento (43 a 77 dias) e Abate (78- ao abate das aves). As rações foram formuladas a base de milho e farelo de soja, sem proteínas de origem animal, os níveis nutricionais para cada fase são apresentados na tabela a seguir:

TABELA - NÍVEIS NUTRICIONAIS DAS RAÇÕES UTILIZADAS NO EXPERIMENTO				
RENDIMENTO	PRÉ-INITIAL	INICIAL	CRESCIMENTO	ABATE
EM (Kcal/Kg)	2850	2950	3050	3090
PB (%)	20,00	19,50	17,50	16,80

RESULTADOS DO EXPERIMENTO AOS 77 DIAS			
LINHAGEM	GANHO DE PESO	CONVERSÃO ALIMENTAR*	VIABILIDADE
Concorrente I	2,390 Kg	2,79	98,86 %
Concorrente II	2,342 Kg	2,86	98,10 %
Colonial Globoaves	2,582 Kg	2,70	98,86 %

*Conversão alimentar corrigida para 2,616 kg

Os resultados aos 77 dias nos mostra que o Frango PESCOÇO PELADO da Linha Colonial da Globoaves teve um ganho de peso de 192 gramas a mais que um dos concorrentes, e 240 gramas a mais que o outro, o que deixa claro a superioridade do potencial da Linha Colonial para ganho de peso.

Quanto a conversão alimentar (capacidade da ave em converter alimento em peso) observamos que o nosso Colonial de PESCOÇO PELADO teve 9 pontos a menos que o melhor concorrente, evidenciando a maior eficiência deste frango em conversão, proporcionando menor custo de produção. A viabilidade dos três produtos foram semelhantes.

RESULTADOS DO EXPERIMENTO AOS 91 DIAS			
LINHAGEM	GANHO DE PESO	CONVERSÃO ALIMENTAR*	VIABILIDADE
Concorrente I	2,790 Kg	3,07	98,10 %
Concorrente II	2,716 Kg	3,15	96,56 %
Colonial Globoaves	2,952 Kg	3,02	97,65 %

*Conversão alimentar corrigida para 2,616 kg

A análise dos resultados do experimento aos 91 dias de idade leva as mesmas conclusões das análises aos 77 dias, ou seja, o Frango da Linha Colonial da Globoaves tem um maior potencial para ganho de peso do que os concorrentes, e menor custo de produção, devido ao melhor resultado de conversão alimentar, ou seja, vai consumir menos alimento para produzir a mesma quantidade de carne que os concorrentes. A seguir são apresentados os resultados de avaliação rendimentos de carcaça.

RENDIMENTO			
LINHAGEM	CARCAÇA	PEITO	PERNA
Concorrente I	73,35%	23,84%	26,65%
Concorrente II	75,83%	24,95%	26,48%
Colonial Globoaves	76,25%	24,83%	26,60%

Vamos comparar os nossos resultados com o da Concorrente II, uma vez que ele teve resultados superiores aos obtidos pelo Concorrente I.

O Frango da Linha Colonial da GLOBOAVES teve rendimento de carcaça 0,42% superior ao do concorrente II, teve menos 0,12% de rendimento de peito e mais 12% de rendimento de perna. Assim, o nosso frango também é o mais eficiente para características de carcaça, ou seja, o frango da Linha Colonial Globoaves vai produzir mais carne comparado com os concorrentes.

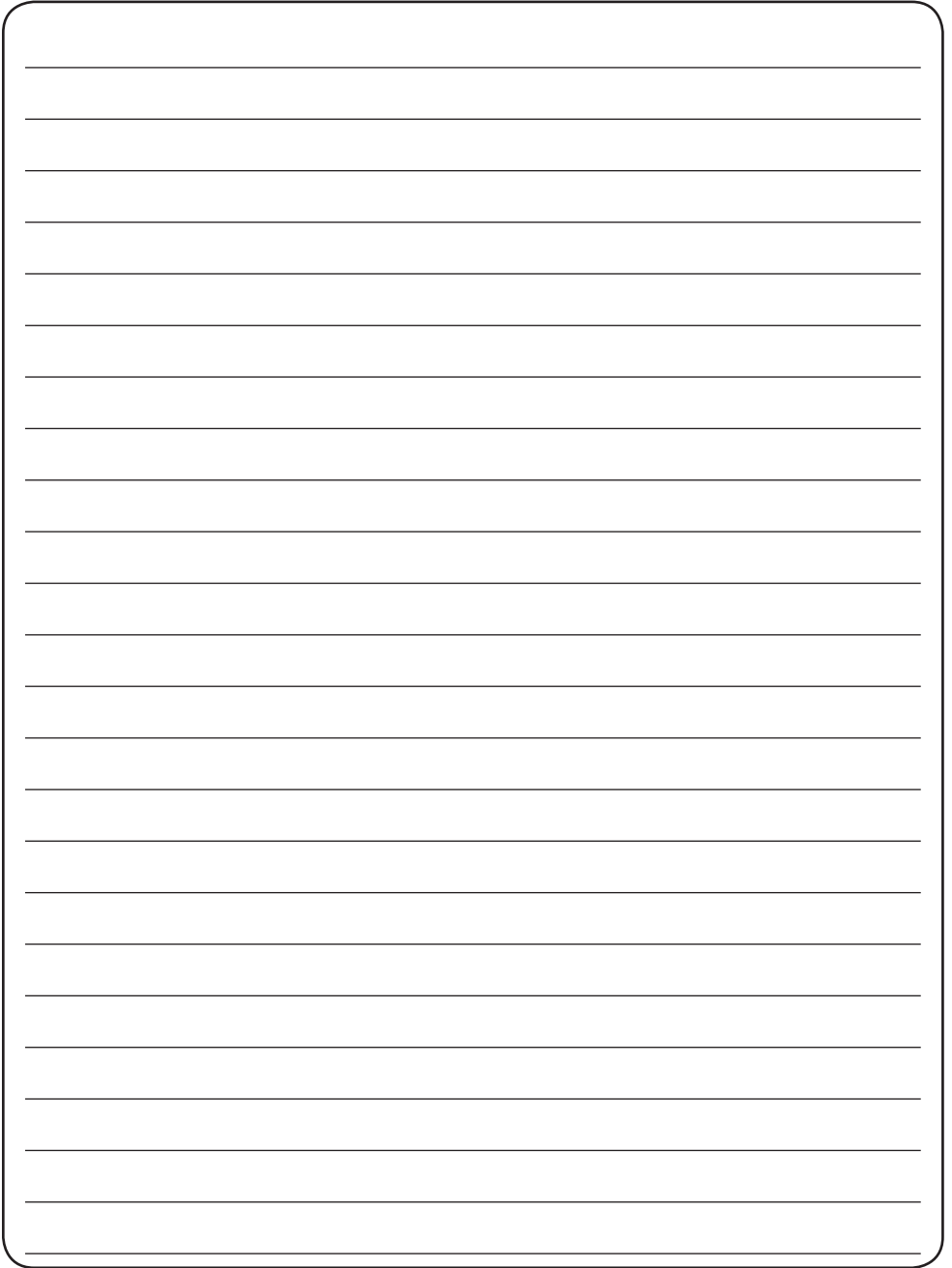
PROBLEMAS	CAUSAS	INDICAÇÕES
Mortalidade Precoce (> 1% na primeira semana)	Aquecimento incorreto Doença	Reajustar os aquecedores; Necropsia nos pintos mortos, consultar veterinário;
Alta Mortalidade (após 7 dias)	Doenças metabólicas (Ascite, S. Morte Súbita) Doenças Infecciosas Problemas das pernas	Verificar taxas de ventilação; Evitar taxas iniciais de crescimento excessivas; Estabelecer causa (Necropsia); Consultar veterinário sobre medicação e vacinação; Verificar nível de cálcio, fósforo e vitamina D3 na dieta; Usar programas de iluminação para aumentar a atividade da ave;
Crescimento Inicial Deficiente	Nutrição Condições Ambientais Apetite	Verificar ração inicial - disponibilidade e qualidade; Verificar abastecimento de água disponibilidade e qualidade; Verificar perfis de temperatura e umidade; Verificar fotoperíodo; Verificar qualidade do ar - Co2, pó, taxa mínima de ventilação; Verificar o baixo estímulo de apetite - baixa proporção de aves com papos cheios;
Crescimento Final Deficiente	Baixo consumo de nutrientes Doença Infecciosa Condições Ambientais	Verificar a qualidade e formulação da ração; Verificar o consumo e acesso a ração; Restrição inicial Excessiva; Programa de Iluminação muito restrito; Veja: Alta Mortalidade Verificar taxas de ventilação; Verificar densidade das aves; Verificar temperatura do aviário; Verificar disponibilidade de água e ração;
Mal Empenamento	Ambiente Nutrição	Verificar se a temperatura não está muito alta; Verificar o conteúdo e o equilíbrio de metionina e cistina na ração;

CONCLUSÕES GERAIS DO EXPERIMENTO

Os resultados apresentados reafirmam o acordo que a GLOBOAVES tem com seus clientes, em sempre oferecer o melhor de cada produto.

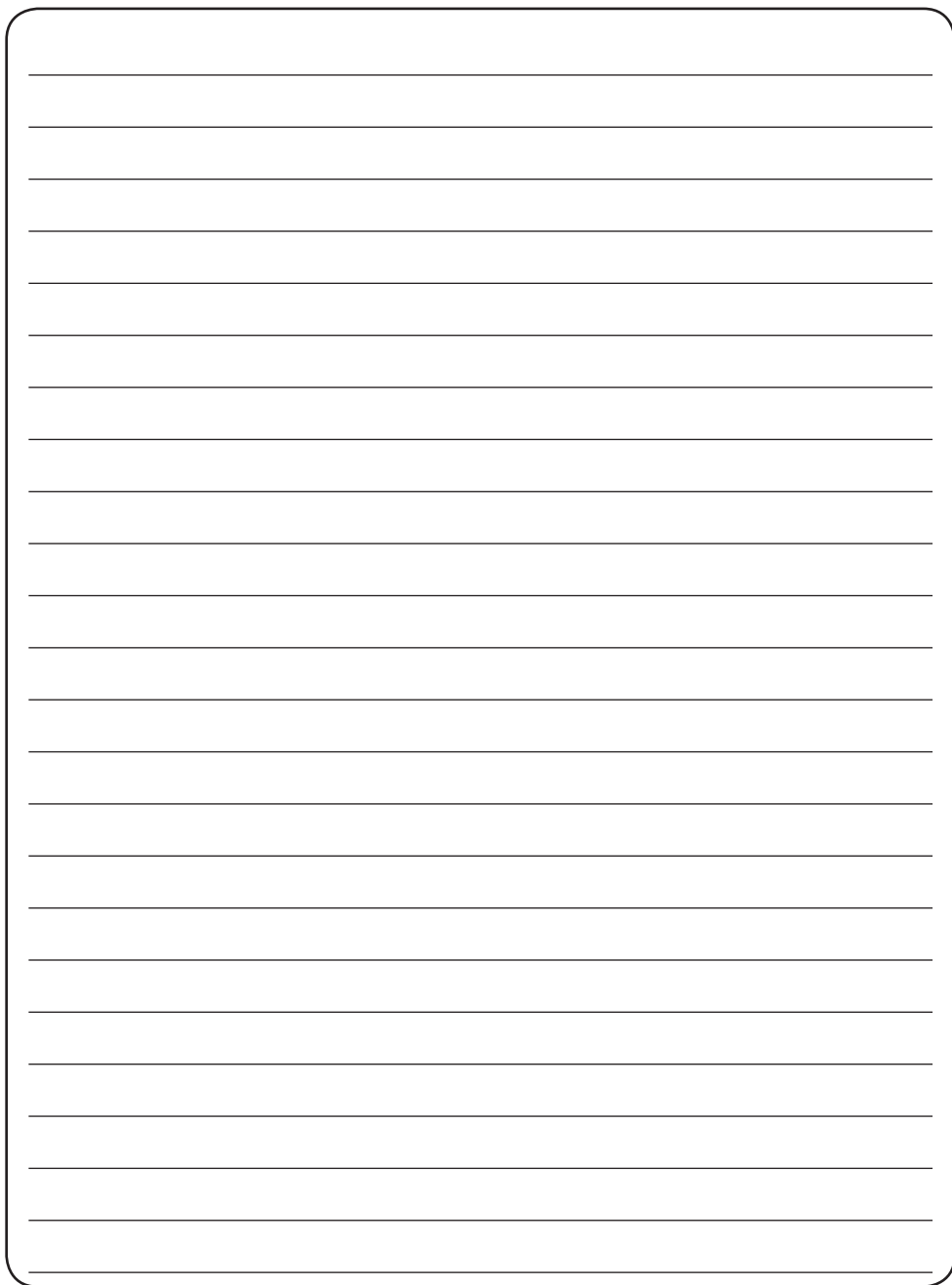
PROBLEMAS	CAUSAS	INDICAÇÕES
Baixa Qualidade da Cama	Nutrição	Gorduras de baixa qualidade na dieta; Excesso de sais na dieta; Excesso de proteínas na dieta;
	Ambiente	Altura de cama baixa no início; Material de cama inadequado; Desenho do bebedouro e ajustes (problemas de derramamento); Umidade muito alta; Densidade de aves muito alta; Ventilação insuficiente;
	Doença Infecciosa	Causando enterite, consultar veterinário
Conversão de Ração Insuficiente	Desperdício de Ração	Verificar Controles/ajustes dos comedouros;
	Ambiente	Permita que as aves esvaziem os comedouros duas vezes ao dia;
	Doença Infecciosa Nutrição	Verificar se a temperatura do aviário não está muito baixa; Veja: Alta Mortalidade Verificar a qualidade e formulação da ração;
Condenações de Carcaça no Abatedouro	Ascite	Veja: Alta Mortalidade
	Calos no peito e queimaduras (Exemplo: Hockburn)	Verificar a densidade de aves; Verificar a qualidade da cama; Aumentar a atividade das aves (exemplo: programas de alimentação e iluminação)
	Escoriações e fraturas	Verificar procedimentos de manipulação na pesagem e na captura;
	Arranhões	Estímulo excessivo de luz; Verificar procedimentos de manipulação na pesagem e captura Verificar o acesso a ração e água
	Doença de Oregon (Miopatia Peitoral)	Aves excessivamente perturbadas durante o crescimento (ex: no esgotamento parcial - emagrecimento), pesagem, etc.
	Aves excessivamente gordas	Distribuição inadequada de ração; Verificar equilíbrio nutricional da dieta; Verificar se a temperatura do aviário não está muito alta.

ANOTAÇÕES



A large rectangular box with rounded corners, containing 25 horizontal lines for writing notes. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

ANOTAÇÕES



A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing notes. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

POSTURA

BRANCA, VERMELHA E NEGRA



**POSTURA
BRANCA**



**POSTURA
VERMELHA**



**POSTURA
NEGRA**



Cascavel/PR: (45) 3218-2000
Caruaru/PE: (81) 3719-0844
Chapecó/SC: (49) 3321-0200
Cuiabá/MT: (65) 3667-1252
Espigão do Oeste/RO: (69) 3481-5125

Feira de Santana/BA: (75) 3622-5200
Formiga/MG: (37) 3321-7939
Itirapina/SP: (19) 3575-9090
Marechal Floriano/ES: (27) 3288-1144
Paraguay/PY: (061) 518080